



Congregazione dei Rogazionisti
Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 19 de março de 2017
Solenidade de São José

Prot.n. 91/17

Centenário do nascimento do Servo de Deus Pe. Giuseppe Marrazzo

Revmo. Superiores
das Circunscrições Rogacionistas
p.c Comunidades Rogacionistas.

Naquele tempo Pedro começou a dizer a Jesus: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos”. Jesus respondeu: Eu garanto a vocês: quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, filhos, campos, por causa de mim e da Boa Notícia, vai receber cem vezes mais. Agora, durante esta vida, vai receber casas, irmãos, irmãs, mãe, filhos e campos com perseguições. E no mundo futuro, vai receber a vida eterna. Muitos que agora são os primeiros serão os últimos, e muitos que agora são os últimos serão os primeiros” (Mc 10, 28-31)

Queridos Coirmãos,

As palavras dirigidas por Jesus a Pedro parecem as mais adequadas para lembrar, com vocês, a querida pessoa de Pe. Giuseppe Marrazzo, no centenário do seu nascimento. Ele deixou tudo o que tinha e a si mesmo para doar-se totalmente ao Senhor e às almas, a todas as pessoas que encontrou em sua vida, especialmente os sofredores no corpo e mais ainda no espírito; assim fazendo encontrou multiplicado cem vezes mais o que havia deixado.

Ele viveu cercado por uma família muito numerosa, que o reconheceu como verdadeiro pai, e ao mesmo tempo lamentou sua morte como se fosse um parente próximo. De fato, não o encontraram mais no lugar de costume, seja diante de Jesus Sacramentado ou sentado no confessionário, aonde acolhia e confortava os fiéis, espalhando a misericórdia do Pai.

Um sacerdote exemplar

Na mensagem de Natal que enviei no mês de dezembro passado, trouxe esta confissão de Padre Marrazzo: “Sinto a necessidade de rezar. Olhando para os operários que trabalham oito horas ao dia, percebo que também eu deveria ser um operário de Jesus e rezar oito horas ou mais”. De fato, isto nos ajuda a entender o porque ele dedicasse tanto à oração.

Estávamos acostumados a ver o Pe. Marrazzo permanecer na Igreja, rezando e atendendo penitentes, que chegavam também fora do horário. Notava-se sua presença cada manhã bem cedo, muito tempo antes que as portas do Santuário fossem abertas. Mesmo assim, todas aquelas horas passadas com Jesus não eram lhe eram suficientes.

Como explicar tudo isso? Somente entendendo a lógica do Reino de Deus. Ha um episódio na vida de Jesus no evangelho de Marcos, que reza assim: “Os Apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. Havia aí tanta gente e chegava e saía, a tal ponto que Jesus e os discípulos não tinham tempo nem para comer. Então Jesus disse para eles: “Vamos sozinhos para algum lugar deserto, para que vocês descansem um pouco”. Então foram sozinhos, de barca, para um lugar

deserto e afastado. Muitas pessoas, porém, os viram partir. Sabendo que era eles, saíram de todas as cidades, correram na frente, a pé, e chegaram lá antes deles. Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, porque eles estavam como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar muitas coisas para eles. (Mc 6,30-34

A vida de um bom operário do Reino não se realiza totalmente ou em parte, de acordo com as situações criadas pela variedade das circunstâncias, mas devido unicamente à plenitude do próprio coração. Se o coração está repleto de Deus, nele encontram-se também as almas, e assim o tempo dedicado a Deus não é suficiente, e as horas do dia não bastam nem para as almas.

A partir desta afirmação podemos encontrar uma apropriada chave de leitura da vida do Pe. Marrazzo. Somente assim compreenderemos tudo que aconteceu em sua vida e as escolhas que fazia todos os dias, momento por momento.

Uma síntese da sua vida.

Os primeiros passos do adolescente Giuseppe, em seu caminho vocacional não foram fáceis. Quando entrou na Casa de Ória, tinha treze anos de idade. Deixava um ambiente familiar impregnado de fé, levando consigo a experiência de uma infância passada no afeto da família, o pastoreio, a oração e o estudo. Um dia, lembrando aquele 20 de outubro de 1930, Pe. Giuseppe escreveu: “Acompanhado pela mãe deixei a casa, na aldeia de São Vito dei Normanni, lá pelo meio dia. Chegamos em Ória e a mãe entregou-me aos cuidados do Pe. Carmelo. Não conseguia conformar-me a estar longe da mãe: tinha decidido voltar para casa na festividade do Natal, quando a mãe teria vindo me visitar. De fato, a mãe veio, não tive coragem de falar-lhe desse assunto. Em seguida, um pouco por vez, continuei no meu caminho. Acompanhado pela Mãe celeste do Bom Conselho, alcancei os meus objetivos. Repetiu-se assim a realidade do Calvário, Jesus entregou-me à sua Mãe: “Mulher, eis aqui teu Filho” “Filho, eis a tua Mãe”.¹

Quatro anos depois o jovem Giuseppe mudou para a Casa de Trani, para cumprir o período do probandato e em seguida o Noviciado. Foram etapas de grande fé e fervor mariano, que teve uma memorável repercussão no Pequeno Congresso Mariano, que realizou-se nos dias 6 a 8 de dezembro de 1936.

Nossa Senhora tornou-se o guia do jovem religioso, mas o ponto de referência mais importante para ele foi sempre Jesus Sacramentado. No decorrer do seu tirocínio prático, realizado na Casa Mãe de Messina, ele, apresentando aos Superiores um pedido, insistia em “poder dispor na melhor das maneiras do tempo que sobrava, no final do dia, após os meninos órfãos terem dormido, para permanecer mais um tempinho na capela, após as últimas orações do dia”.²

Chega assim às vésperas da sua profissão perpétua. Durante o retiro espiritual que antecede sua consagração definitiva ao Senhor, em setembro de 1940, escreveu em seu diário o seguinte: “Meu Jesus, pertenço inteiramente a Ti, quero fazer tudo para agradar-te. Como fruto desse retiro, peço que me concedas um total abandono em Ti, e uma confiança sem limite na Tua infinita misericórdia”.³

Nos anos seguintes o clérigo Giuseppe cresce neste “abandono” de si mesmo ao Senhor. Nos dias do retiro espiritual anual, em 1942, preparando-se a receber as

¹ PGR, doc. 129; cfr. PGR, Memorie, LXV

² PGR, doc. 86

³ PGR, doc. 87

ordens menores, consagra-se ao amor misericordioso de Jesus, conforme a espiritualidade de Santa Tereza do Menino Jesus, e faz o propósito de invocar esta Santa, para conseguir que o seu “abandono” aconteça nos braços de Jesus.

O encontro do Diácono Giuseppe com Jesus, no altar, com a tão desejada ordenação sacerdotal acontece no dia 9 de maio de 1943, na cidade de Barcellona Pozzo di Gotto, na província de Messina. Devia-se ao fato que a segunda guerra mundial estava em pleno andamento. Logo em seguida é enviado na Casa Mãe, mas, devido à guerra, acaba morando na Casa da cidadezinha de Santa Lucia del Mela, ajudando nos trabalhos da Secretaria Antoniana. Em 1947, após uma curta permanência na Casa de Trani, volta à Messina, como responsável pelos pajens Antonianos e pela Associação da Ação católica, mas inicia já sua dedicação prevalente no ministério da reconciliação e da direção espiritual.

O Visitador Apostólico da Congregação, Pe. Angelico d’Alessandria, OFM, fica profundamente admirado quando nota o zelo com o qual Pe. Giuseppe exerce este ministério, “profetizando” seu futuro como confessor. Ele lembrará essa “profecia” numa “oração especial” que escreveu em Ória, no dia 11 de outubro de 1952:

“Meus Jesus, quero Te pedir uma graça: pôr em prática as palavras que o Padre Angélico, capuchinho, disse-me há cinco anos atrás: “serás o apóstolos do confessionário”. Pedindo essa graça, sinto uma voz que continua-me dizendo e quase admoestando: “Você deve pensar em ser santo, o restante deixa para mim”.

“Sim, meu Jesus dileto, meu Deus, meu Criador, minha vida, verdade e caminho. Tu que nos amas tanto e precisas ser amado, tens toda razão para que eu possa ouvir esta admoestação. Querido Jesus, perdoa-me por não amar-te como mereces: sou como uma criança e te apresento meu renovado propósito de amar-te e tornar-me santo, sendo uma pessoa humilde, reta, obediente, permanecendo sempre pequeno, precisando ser levado pela mão. Dai-me tua doçura, um espírito acolhedor com todos; ilumina os Superiores para que me deixem passar toda a minha vida nesse templo de Santo António, em Messina, no qual desejo morrer ou no altar, ou no confessionário.(...)

“Quero tornar-me santo, morrendo a mim mesmo, e trabalhando para que o nosso santuário seja um jardim florido de virtudes e de santos. Meu Senhor, que eu encontre um bom diretor espiritual e que eu possa um dia ser o pai de todos, e todos que se aproximarem de mim sejam tomados pelo amor de Jesus, como o ferro é grudado pela ima. Mãe do Bom Conselho, inspirai em mim os conselhos mais aptos para realizar esse meu ideal”.⁴

Em 1956 Padre Marrazzo é transferido para a Casa de Pádua, como diretor espiritual e animador vocacional. Ele dedica-se à nova tarefa que lhe é confiada, mas reza para voltar ao ministério, que sente como um seu ideal de vida, sendo um dispensador da misericórdia. Pede essa graça para a sua “Mãe” do céu e também ao santo confessor da cidade de Pádua: “São Leopoldo de Castelnuovo, vós que dedicastes por 40 anos vossa vida no atendimento às confissões, fazei com que a cidade de Messina torne-se para mim como uma segunda Pádua. Que eu seja santo, morrendo a mim mesmo, e possa transformar o nosso santuário num jardim perfumado de virtudes e de santos. Fazei com que possa encontrar um bom diretor

⁴ Scritti, IV, p. 1124

espiritual e que eu seja o pai de todos, e os que se aproximarem de mim sejam tomados pelo amor de Jesus, como o ferro é grudado pelo imã”.⁵

Padre Giuseppe consegue alcançar a graça. No ano seguinte é transferido novamente para a cidade de Messina, com a tarefa de reitor do Santuário de Santo Antônio e responsável na promoção da Pia União da Oração pelas Vocações. Nos anos de 1957 a 1969 ele é a sentinela de Jesus Sacramentado, o ministro da misericórdia do Pai, o amigo dos pobres e dos doentes; ele é o bom pastor que não somente leva consigo o cheiro das ovelhas, mas deixa-se consumir por elas. Faz tudo isso com paciência, doçura, generosidade no socorro aos pobres. Destaca-se pela humildade, a simplicidade, a alegria evangélica que manifesta no canto acompanhado pelo violão. Doa-se inteiramente a todos, especialmente aos doentes, com seu tempo, com o sorriso ou um afago, ou uma simples bala acompanhada pela afetuosa exortação: “torne-se um santo”

A maternidade sacerdotal.

Padre Giuseppe vive o seu sacerdócio com essas qualidades, como um bom pastor, mas com o coração e o rosto de um pai e mais ainda de uma “mãe”. A figura materna está presente intensamente em sua vida. Ele experimentou o sofrimento pela sua ausência, como citamos no início, falando do seu ingresso no seminário: mas encontrou a figura materna na Mãe do Céu.

É assim que em seu ministério descobre essa maternidade na dimensão nova da fé e da graça. Seu cuidado pelos doentes o levou, em junho de 1967, quando à cabeceira do leito da jovem Angelina Crisafulli, paralisada por um disparo de arma feito pelo namorado, após negar-se em casar. Nasce uma grande amizade espiritual. Padre Giuseppe ajuda essa jovem e lhe pede o dom do oferecimento do sofrimento em prol do seu ministério.

Enviou uma mensagem à doente com estas letras: “Como um pobre estendo minha mão para ti, minha irmã, pedindo que ofereças ao Senhor parte dos teus preciosos sofrimentos pela minha pessoal santificação e pela santificação das almas que o Pai Celeste me confia, entre os quais cerca de sessenta jovens que preparam-se para o sacerdócio”.⁶ E mais: “Estou pensando em ti, que estás doente, mas tão unida à Jesus que até o teu sofrimento torna-se suave. Teu exemplo serve de estímulo para mim, que aprendo assim a sofrer algo com Jesus, em vista da nossa santificação e a salvação das almas.”⁷ A jovem morreu após oito meses de calvário, mas seu edificante testemunho e memória permanecem vivos como um grande exemplo espiritual na vida de padre Giuseppe.

Animando a Pia União da oração pelas vocações, Pe. Giuseppe escolhe com cuidado especial algumas mulheres piedosas, para que façam parte desta corrente de oração, e em particular rezem pela santificação dos sacerdotes. Ele, que constantemente deixa-se dirigir pela Mãe Celeste, Nossa Senhora do Bom Conselho, pede a essas mulheres para assumir esta tarefa para o bem dele. Convida-as, então a rezar pela sua santificação, ajudando-o e aconselhando-o em seu ministério sacerdotal, e em fim consagrando-se a essa finalidade numa missão de “maternidade espiritual”.

⁵ Ibidem

⁶ PGR, doc. 16

⁷ PGR, doc. 22

Em 1966 a senhora Matilde Penna Sagone⁸ (mãe Tilde), que vivia plenamente o carisma da “maternidade sacerdotal”, inscreve-se à Pia União, antes ainda de conhecer o Pe. Giuseppe. Este, no dia 19 de julho enviou-lhe uma carta com estas palavras: “Minha filha, tu tens uma alma sacerdotal. No contato constante com Jesus na Eucaristia você impregnou-se desse espírito sacerdotal e rogacionista, fruto do dom da docilidade às inspirações do Senhor. Deixa-te “tomar por Jesus”, e procure em tua vida o sobrenatural da união com Deus, do teu diálogo com Ele, frente a frente, desejando que seja tão familiar. Deste modo podes sentir-te constantemente unida a Ele, como Maria, a Mãe Santíssima, em cada pensamento, respiro e batida de coração. Procure ser como a “sacerdotisa” da tua pequena Igreja, a família, e seja um ostensório vivente: qualquer pessoa que se aproxime de ti possa sentir e ver Jesus que vive em ti. Em qualquer encontro com as pessoas, tenhas sempre o desejo de falar-lhes de Deus”.⁹

Recordamos a “oração especial” que Padre Giuseppe escreveu em 1952, aonde fazia esse pedido: “Que eu possa tornar-me verdadeiramente santo, morrendo a mim mesmo e que o nosso santuário possa tornar-se um jardim repleto de virtudes e de santos”. Parece mesmo que no Santuário iniciou esta transformação. Mas o inimigo sempre planeja semear o joio com o trigo. Numa realidade tão grande e tão delicada nascem ciúmes e incompreensões, que levam a julgamentos errados. No mês de janeiro de 1972 aconteceu o encerramento das atividades da Associação e a transferência do Padre Giuseppe para a Comunidade de Zagarolo.

Padre Giuseppe obedece com sofrimento e grande paz, conservando sempre a costumeira serenidade. Em sua nova tarefa de vigário paroquial da pequena Paróquia dedicada à Nossa Senhora da Confiança multiplica seu zelo, como tinha acontecido em Messina. Frequentemente visita o Santuário mariano de Genazzano, onde se venera Nossa Senhora do Bom Conselho, para encontrar o conforto e a luz. No dia 22 de setembro de 1972 encontra o Papa Paulo VI, em ocasião de uma audiência e não perde a oportunidade de entregar-lhe uma carta, na qual apresenta a “maternidade sacerdotal”.

No final de 1974 Padre Giuseppe volta a Messina, com a tarefa de Cooperador no Santuário e Conselheiro da casa¹⁰, e no ano seguinte é nomeado também Padre espiritual da Casa, Assistente espiritual das Filhas de Maria e dos pajens antonianos.¹¹ Somente em 1979 recebe a tarefa de assistente das Zeladoras do Rogate¹², como tinha sido chamado o grupo da Pia União, suspenso no dia 24 de janeiro de 1972.¹³ Enfim, a partir do ano 1986 até 1989 volta a ser o Reitor do Santuário¹⁴.

Identidade rogacionista.

Após uma rápida visão da rica personalidade de padre Giuseppe emergem dois elementos que podemos considerar fundamentais e prioritários, e que podem ser complementados um ao outro. A aproximação com Jesus na oração constante e a compaixão misericordiosa para com os irmãos e irmãs, especialmente em dificuldade, socorrendo-os em suas necessidade espiritual e material.

⁸ PGR, Memorie, X

⁹ PGR, doc. 19

¹⁰ PGR, doc. 12, p 00

¹¹ Bolletino LIV, 1, genn-febbr . 1976, p. 32

¹² Cfr. PGR, Memorie, XXX, ad 103.

¹³ PGR, Allegato 6.

¹⁴ PGR, doc. 12.

Verdadeiro filho de Santo Aníbal, Padre Giuseppe vivia intensamente com Jesus a perícopes do Rogate: *“Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade. Vendo as multidões, Jesus teve compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não tem pastor. Então Jesus disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita”.* (Mt 9,35-38).

As pessoas que conheceram Pe. Marrazzo, por muito ou pouco tempo, testemunham que frequentemente dedicava seu tempo à oração prolongada e ao ministério do sacramento da reconciliação. Suas “distrações” eram os momentos que passava confortando e aliviando especialmente os doentes.

Numerosos são os depoimentos a respeito disso. Em particular, muitas pessoas afirmam que manifestava o amor da oração pelas vocações e por isso não somente difundia a necessidade da oração, mas o amor pelo Rogate. Quem conheceu de perto Pe. Giuseppe lembra tê-lo visto frequentemente na Igreja, desde o amanhecer, rezando e adorando. Portanto, as exortações à oração pelas vocações eram fortalecidas pelo seu exemplo de homem de oração, que ficava muito tempo diante do sacrário, quando não estava atendendo às confissões ou não estava visitando os doentes. Autêntico imitador de Santo Aníbal, por meio da oração prolongada encontrava a força de doar-se inteiramente ao intenso apostolado que desenvolvia durante todo o seu dia, excluindo somente as poucas horas do merecido descanso noturno.

A ligação do Pe. Giuseppe com o Santuário de Santo António é justificada, lembrando que tratava-se do primeiro Templo da Rogação Evangélica do Coração de Jesus. Naquela Igreja tinha sido semeada por Santo Aníbal a oração pelos bons operários, ensinada por Jesus, e no mesmo templo havia nascido a espiritualidade da maternidade sacerdotal.

Após o falecimento do Pe. Giuseppe, foram coletadas mais de quatro mil assinaturas para que seus restos mortais pudessem descansar no Santuário. Esse desejo concretizou-se no dia 09 de maio de 2014. Ele agora descansa no Santuário Basílica de Santo António e Templo da Rogação evangélica, no mesmo túmulo aonde por mais de 60 anos esteve o corpo de Santo Aníbal. E onde Pe. Giuseppe havia colocado o bilhete pedindo a graça de voltar ao Santuário, que é chamado de “sala de espera do Paraíso”¹⁵, porque para ele foi mesmo assim.

No caminho da santidade.

Desejo por um momento comparar a vida de Pe. Giuseppe em referência a dois artigos das nossas Constituições, que cito em seguida: “Art.10 – O seguimento de Jesus. - O seguimento de Cristo, do jeito que é proposta no evangelho, é a nossa suprema regra de vida¹⁶. Encantados pelo Mestre divino, deixamos tudo por Ele (Mt 4,18-22; 19, 21.27; Lc 5,11) e preferimos estar com Ele, para poder participar plenamente do seu mistério pascal¹⁷. Na vida espiritual, num itinerário de crescente fidelidade, somos configurados a Cristo, nos moldes dos Apóstolos, vivendo em plena comunhão de amor e de serviço para o bem da Igreja”.

¹⁵ Scritti, IV, p. 1183

¹⁶ Cf. CIC 662

¹⁷ Cf. VC 93

Em síntese, podemos afirmar que o caminho de Padre Giuseppe foi o discipulado, “na sequela de Jesus”, que veio não para os justos, mas os pecadores. Por esse motivo Padre Giuseppe ficava por longas horas diante de Jesus Sacramentado. Neste modo doava a sua vida no ministério pastoral e no serviço aos mais necessitados, no espírito e no corpo.

“Art. 9. O primado da vida espiritual. A Igreja, tendo aprovado a Congregação e a santidade do Fundador, reconhece no carisma espiritual e no apostolado do Instituto um novo caminho de santidade¹⁸ e os meios objetivos para alcançar a perfeição evangélica. Com essa certeza no coração, colocamos a vida espiritual em primeiro lugar no programa de vida, convencidos que quanto mais as Comunidades serão uma escola da espiritualidade evangélica rogacionista, mais a fecundidade apostólica, a generosidade no amor para os pobres e a mesma atrativa vocacional serão vigorosas e fecundas”¹⁹.

Deus serviu-se da grande fé e do zelo apostólico de Padre Giuseppe para tornar o Santuário de Santo Antônio, Templo da Rogação evangélica, um centro de fé e lugar da Divina Misericórdia. Não queremos diminuir a preciosa colaboração de muitos outros Coirmãos, mas somente destacar o testemunho do pastor que fez da Casa de Deus sua própria morada.

Registramos o testemunho de uma pessoa que por muitos anos acompanhou de perto Padre Giuseppe no Santuário: “Não tenho dúvida que a presença dos fiéis no Santuário e a frequência das confissões, que registramos até os dias de hoje, são o fruto dos cinquenta anos que Pe. Giuseppe Marrazzo passou aqui, com abnegação e numa atividade intensa, junto com o incansável Irmão Rafael Nicola Quinto, a serviço do Santuário. No meu parecer, podemos afirmar que Padre Giuseppe foi uma pedra fundamental do Santuário, pelo fato que chegou aqui, somente quinze anos após a abertura do Santuário ao culto dos fiéis. Ele abriu um caminho e comprovou que o sacerdócio é sem limite de tempo, um ministério a serviço pleno, que deve ser atuado sem exceções ou desculpas, imitando a Jesus, que imolou-se em toda sua vida”²⁰.

Na última carta circular, que escrevi no mês de dezembro passado, enquanto informava aos Coirmãos sobre o bom andamento da causa de canonização de Padre Giuseppe Marrazzo, lembrava que um novo santo Rogacionista seria um grande dom para a Congregação e para a Igreja. Portanto, exortava a pedir essa graça ao Senhor e a fazer conhecer a vida e as virtudes de padre Giuseppe. Desejamos que brevemente possa ser impressa a “Positio”, que nos colocará ao par dos diferentes graus de virtudes desse nosso Coirmão, verdadeiro modelo de rogacionista e de pastor das almas.

Nossa identidade carismática nos desafios de hoje.

O XII Capítulo Geral entregou aos religiosos o compromisso, neste sexênio, de verificar, seja em nível de governo, como também pessoal a “nossa identidade carismática nos desafios de hoje”, olhando para Jesus que “vendo as multidões, sentiu compaixão e disse: Rogate”.

Jesus como modelo é o único, mas está distante de nós pela sua grandeza e está longe nos anos e no diferente contexto cultural. Na pessoa de Padre Giuseppe

¹⁸ Cf. Giovanni Paolo II, Messaggio al Superiore dei Padri Rogazionisti, 16 maggio 1997.

¹⁹ Cf. VC 93.

²⁰ PGR, Memoria 1.

encontramos um modelo de pessoa próximo de nossa época, que não fez obras ou sinais de destaque: viveu na simplicidade e na humildade, e teve um coração grande, repleto do amor de Deus e das almas. Tudo isso é possível também para cada um de nós.

Reflitamos a respeito de um artigo do Documento capitular que trata da importância fundamental do nosso testemunho: “ O carisma do Rogate inspira e modela nossa vida e oferece particular significado à nossa identidade e ao nosso trabalho. Somente à luz de um autêntico testemunho de vida, as pessoas podem reconhecer e apreciar a importância da oração pelas vocações e ao mesmo tempo empenhar-se a ser elas mesmo bons operários na messe do Senhor.” (n. 23)

Apreciamos o destaque que em maneira clara o Capítulo apresenta a respeito da complementariedade dos dois aspectos do nosso carisma, a oração pelas vocações e a caridade, a tal ponto que não é possível viver com autenticidade e plenamente um deles, sem a presença do outro.

A experiência de Santo Aníbal confirma que há um círculo vital entre a oração pelas vocações e o serviço aos “pequenos” e aos “pobres”. Não pode haver autêntica oração pelas vocações e nem uma pastoral vocacional fecunda, sem um verdadeiro amor aos pobres, como para nós rogacionistas não pode haver verdadeiro amor aos pobres sem a oração pelas vocações. Esta é a originalidade e o segredo do carisma rogacionista, expresso geralmente numa só palavra: Rogate” (n. 50). Padre Giuseppe compreendeu muito bem tudo isso e transformou-o numa tocha acesa no caminho diário da sua vida.

Os 100 anos de Padre Giuseppe Marrazzo.

Dia 5 de maio de 2017 comemoramos cem anos do nascimento de Padre Giuseppe Marrazzo, acontecido na pequena cidade de San Vito dei Normanni, na província de Brindisi, na Itália.

É nosso dever agradecer a Deus por esse presente que, na pessoa desse Coirmão, fez à humanidade, à Igreja e à nossa Congregação. Ele foi “sal e luz”²¹ nos lugares onde viveu. Cabe a nós não esconder essa luz, para que continue a ser sal para as pessoas que o encontrarão ainda.

O sentido de pertença à nossa Família Religiosa manifesta-se em primeiro lugar com a coerência da vida, mas também com a estima e o afeto para os nossos coirmãos vivos ou que passaram à Casa do Pai.

Minha exortação, portanto quer resgatar esta data do centenário do nascimento, para promover momentos de reflexão sobre a pessoa carismática de Padre Giuseppe Marrazzo, para que possa ser mais conhecido, seja pela nossa Família do Rogate e também pelo clero, pelas pessoas consagradas e pelos leigos que nos acompanham.

Continuemos rezando para que, se estiver nos projetos de Deus, um dia a Igreja possa proclamá-lo santo, enquanto acreditamos desde já que Padre Giuseppe é um intercessor pela vida e o apostolado da nossa Congregação.

Com esse auspício, que entrego à intercessão dos nossos Divinos Superiores, envio minha saudação, com afeto no Senhor.



Bruno Rampazzo
Bruno Rampazzo, RCJ / Superior Geral

²¹ Cfr. Mt 5, 13.